**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE O RESPEITO À CORPOREIDADE PARA O ESTABELECIMENTO DA ÉTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Milena Costa Cardoso\*, Isabella Siqueira Oliveira, Esther Bruno Maia, Milena de Andrade Cavalcante, Rafaela Yasmine de Sousa Ferreira (orientador)

Contato autor principal: (85) 999338801 (Whatsapp) - milenacostaa@edu.unifor.br

Departamento de Ciências da Saúde; Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Fortaleza, Ceará, Brasil.

Descritores: Corpo humano; Ética médica; Respeito.

***Objetivos:***

Descrever aspectos significativos de uma vivência sobre respeito à corporeidade na formação da deferência pela autonomia do indivíduo como parte de uma abordagem centrada na pessoa e da ética médica durante o curso de graduação em Medicina.

***Método:***

Trata-se de um relato de experiência, realizado mediante um estudo transversal, exploratório e descritivo. Relata a experiência de participação em um debate sobre a "corporeidade e o sagrado" realizado durante o módulo de Desenvolvimento Pessoal e Profissional, voltado a alunos do primeiro semestre do curso de graduação em Medicina de uma Universidade em Fortaleza, no Ceará, e o impacto das reflexões proporcionadas no desenvolvimento da competência do profissionalismo nesse processo.

A atividade foi realizada por meio das etapas de problematização, fundamentação teórica e aplicação do tema.

Na etapa de problematização, discutiu-se acontecimentos recentes envolvendo discentes da atlética de um curso de Medicina e a realização de atos obscenos em jogos universitários. Na etapa de fundamentação teórica discutiu-se o conceito de corporeidade e do sagrado do corpo e sua relação com a consulta centrada na pessoa. Na última etapa, os alunos puderam vivenciar o exercício do respeito ao corpo humano e a aplicação do método clínico centrado na pessoa no acompanhamento de consultas realizadas em Unidades de Atenção Primária à Saúde.

***Resultados:***

A atividade realizada proporcionou reflexões sobre a reverência à corporeidade e o exercício da medicina, além da importância do resguardo à percepção corpórea da pessoa que busca atendimento. O momento de prática em um serviço da saúde, por sua vez, evidenciou também a necessidade de compreensão sobre as particularidades do corpo humano durante a consulta centrada na pessoa, tendo em vista a unicidade da experiência de cada indivíduo com a doença.

Ao ressaltar a subjetividade da relação médico-paciente, destaca-se, aqui, a importância de seu embasamento nos princípios éticos, estabelecidos no Código de Ética Médica (Conselho Federal de Medicina, 2019) e sua conexão com a corporeidade, no sentido de que sua efetivação enseja a necessária compreensão do corpo humano não somente como um objeto de estudo, mas também como detentor de sensibilidade e sentimentos (Scorsolini-Comin; Amorim, 2008).

Evidentemente, a vivência das alunas em acompanhar consultas realizadas por médicos - os quais tiveram o respeito à corporeidade abordado em suas graduações -, demonstrou que, em um serviço da saúde sem discriminação, é necessário entender as particularidades do corpo. Ademais, foi observado que, em um atendimento em benefício do paciente, é essencial compreender como aquele indivíduo experiencia a doença.

Todavia, sem a abordagem acadêmica desses temas, é criado um paradoxo em que os profissionais da saúde - apesar de terem o maior contato e a responsabilidade de promover amparo ao corpo humano - podem não zelar pelo respeito corporal, seja próprio, seja alheio, como exemplificado e discutido, nas aulas supracitadas, pelos recentes acontecimentos universitários.

***Conclusão:***

Portanto, é possível concluir a importância da discussão referente à corporeidade no desenvolvimento da ética médica, já que o devido respeito pelo corpo do próximo é essencial para o exercício da Medicina, esta que envolve, além dos fatores biológicos, também, os psicossociais.